



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL DO ESCAMOTEADOR: EFEITOS SOBRE O COMPORTAMENTO E O DESEMPENHO PRODUTIVO DE LEITÕES
Autor	ELISAR CAMIOTTI
Orientador	FERNANDO PANDOLFO BORTOLOZZO

ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL DO ESCAMOTEADOR: EFEITOS SOBRE O COMPORTAMENTO E O DESEMPENHO PRODUTIVO DE LEITÕES

Elisar Camilotti & Fernando Pandolfo Bortolozzo – UFRGS

No atual modelo de produção intensiva de leitões, o escamoteador se tornou um equipamento de uso indispensável na maternidade para as granjas que almejam bons índices produtivos ao desmame. O objetivo do escamoteador é servir de abrigo para os leitões, protegendo-os contra o esmagamento - principal causa de mortalidade na fase de lactação -, e como fonte de aquecimento, à medida que proporciona um ambiente com conforto térmico para sua idade. Leitegadas que apresentam hábito de uso frequente do escamoteador tendem a alcançar melhores taxas de ganho de peso e mortalidade ao desmame. No período pós-natal os leitões requerem alguns dias de reconhecimento, para então usufruírem dos benefícios do escamoteador, uma vez que esse espaço artificial é totalmente novo para eles. Para acelerar essa adaptação, podem-se aplicar medidas de aprendizagem, como o manejo 40-20. Este consiste basicamente em conduzir os leitões para dentro do escamoteador, mantendo-os ali por 40 minutos, quando então são soltos durante 20 minutos. Repete-se sucessivamente essa prática até o quarto dia. Devido ao alto custo com mão de obra para operacionalização desse manejo, o mesmo tem entrado em desuso, tornando-se necessária a busca de alternativas. Dentro desse contexto, o presente estudo objetivou verificar o efeito da iluminação artificial sobre o comportamento dos leitões, quanto ao uso do escamoteador, e, conseqüentemente, sobre o desempenho produtivo das leitegadas. O experimento foi realizado em janeiro de 2016, na empresa Master Agropecuária, localizada em Papanduva-SC. As leitegadas (n=64) foram igualmente alocadas em dois tratamentos: T1, escamoteadores com lâmpada fluorescente de sete Watts; e, T2, sem iluminação artificial. Para a sua realização as matrizes foram selecionadas aos 105 dias de gestação. As fêmeas apresentaram escore corporal visual variando de 2,75 a 3,75 e ordem de parto \leq seis. Aos 110 dias de gestação, as fêmeas foram transferidas para a maternidade em sala única, com sistema de climatização e alojadas aleatoriamente em celas parideiras individuais, dotadas de escamoteadores com piso térmico. Na manhã seguinte ao parto, as leitegadas foram equalizadas, estabelecendo-se 13 ou 14 leitões/leitegada. A média de peso dos leitões do T1 e do T2, após a uniformização, foi de 1443,6 \pm 289g e de 1365,7 \pm 320g, respectivamente (P=0,3109). As variáveis de resposta foram: taxa de mortalidade, número de leitões dentro do escamoteador (LDE), escore de ocupação do escamoteador (EO, 0-4) e peso dos leitões ao desmame (PD, 19-20 dias). Para análise do EO, cal hidratada foi espalhada no piso dos escamoteadores para revelar o número de quadrantes ocupados pelos leitões. Com exceção do PD, as variáveis foram observadas às 8, 16 e 21 horas, durante os sete primeiros dias após a uniformização. A temperatura dos escamoteadores e da sala da maternidade também foi monitorada nesse período. Os resultados obtidos foram analisados por meio do programa estatístico SAS. Não se observou diferença significativa (P>0,05) entre as taxas de mortalidade de T1 e de T2 (4,45% e 5,01%, respectivamente). Em geral, T1 apresentou um maior número de LDE quando comparado ao T2, independentemente do momento avaliado. O mesmo foi observado na avaliação do EO, em que o T1 apresentou uma média de escores significativamente (P<0,05) maior que o T2 em todos os dias, à exceção do dia 6 (P=0,08). O EO médio em T1 variou de 3,53 a 3,80, enquanto que em T2 variou de 2,52 a 3,14. O PD não diferiu (P>0,05) entre T1 e T2 (5219,5 \pm 811g e 5165,5 \pm 1018g, respectivamente). Sob as condições experimentais, pode-se concluir que a iluminação artificial do escamoteador induziu um efeito positivo sobre o comportamento de uso do escamoteador pelos leitões, uma vez que aumentou a intensidade de ocupação. Por outro lado, a presença de luz não influenciou na taxa de mortalidade e no desempenho produtivo das leitegadas ao desmame.